

Cacau

Maria de Fátima Vidal
Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: A produção mundial de cacau está concentrada nos países da África Ocidental; o Brasil responde por pequena parcela da produção e do comércio global do produto, entretanto, possui a vantagem de possuir todos os elos da cadeia, produção, moagem e indústria chocolateira. Em 2024, houve uma escalada da cotação do cacau no mercado mundial, situação provocada por safras consecutivas insuficientes para atender a demanda, em especial na Costa do Marfim e Gana, onde o baixo volume de chuvas causado pelo El Niño contribuiu para forte redução da produção. Para a próxima safra, ainda há grande incerteza com relação às condições climáticas na África, o que tem provocado grande instabilidade nas cotações internacionais. No Brasil, os elevados preços do cacau estão impulsionando os investimentos na cultura, inclusive com expansão da área em regiões de Cerrado e Caatinga. O Sul da Bahia concentra a produção de cacau na área de atuação do BNB, onde os produtores são predominantemente de pequeno porte, empregam baixo nível de tecnologia e são tomadores de preço. Dentre os inúmeros desafios do setor, os principais estão relacionados com a eficiência produtiva, qualidade das amêndoas, rastreabilidade, sustentabilidade e rentabilidade do produtor.

Palavras-chave: Nordeste; cacau; produção; mercado.

1 Cenário global para produção de cacau

Os principais produtores mundiais de cacau são Costa do Marfim e Gana, que somam mais da metade da produção mundial. Na safra 2022/23, estima-se que foram produzidas 5,0 milhões de toneladas de semente de cacau no mundo; para a safra 2023/24, a previsão é de que a produção mundial decresça 11,6% em decorrência de condições climáticas adversas na África. Na Costa do Marfim, é esperada redução de 19,6% e em Gana, de 23,4%, o que deverá agravar a situação de déficit global do produto que já vinha ocorrendo desde a safra 2021/22. Assim, o déficit poderá chegar a 439 mil toneladas na

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Rhian Erik Magalhães Barboza e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

safrinha 2023/24. Nas Américas, o Equador é o maior produtor com 9% da produção mundial na safra 2022/23. O Brasil responde por 4,4% da produção global (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Maiores produtores mundiais de cacau (Em mil toneladas)

Área produtora	Safras					Var (%) (a/b)	Part (%) 2022/23
	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23 (a) ⁽¹⁾	2023/24 (b) ⁽²⁾		
África	3.549	4.056	3.589	3.717	3.151	-15,23	73,65
Costa do Marfim	2.105	2.248	2.121	2.241	1.800	-19,68	44,40
Gana	771	1.047	683	654	501	-23,39	12,96
Camarões	280	292	295	270	300	11,11	5,35
Nigéria	250	290	280	315	300	-4,76	6,24
Outros	143	178	210	237	250	5,49	4,70
Américas	909	935	973	1.077	1.055	-2,04	21,34
Equador	342	365	365	454	430	-5,29	9,00
Brasil	201	200	220	220	220	0,00	4,36
Outros	366	369	388	403	405	0,50	7,98
Ásia e Oceania	283	254	265	253	255	0,79	5,01
Indonésia	200	170	180	160	160	0,00	3,17
Papua Nova Guiné	41	42	42	43	45	4,65	0,85
Outros	42	42	43	50	50	0,00	0,99
Mundo	4.741	5.245	4.826	5.047	4.461	-11,61	100,00

Fonte: ICCO (2024).
Notas: 1) Estimativa; 2) Previsão.

Em 2022, as exportações de amêndoas de cacau no mundo somaram US\$ 8,7 bilhões. A Costa do Marfim é o maior exportador global, tendo respondido nesse ano por 36,8% do mercado mundial; o País possui também grande fatia do mercado de produtos de cacau tendo respondido por 14,6% do volume e por 13% do valor em 2022 (**Tabelas 2**).

A União Europeia é o maior importador mundial de amêndoas, reexportando produtos com maior valor agregado, pois possui grande número de indústrias de moagem; de acordo com dados do ICCO (2024), na safra 2022/23, os países europeus foram responsáveis por 35,3% da moagem mundial. Em 2022, a UE respondeu por 54,1% do volume importado de amêndoas de cacau no mundo e por 40,5% dos produtos de cacau; nesse mesmo ano, deteve 45,7% do mercado global de produtos de cacau (**Tabelas 2 e 3**).

É importante para os países exportadores, ter em mente que a UE proíbe a entrada de diversos produtos no Bloco que tenham sido produzidos em áreas de desmatamento; o regulamento sobre produtos livres de desmatamento da União Europeia (EUDR), se aplica a produtos como cacau, soja, café, madeira, borracha, carne bovina e óleo de Palma.

Isoladamente, os Estados Unidos representam o maior mercado para produtos de cacau no mundo, tendo sido responsável por 12,5% do valor das importações em 2022 (**Tabela 3**). A participação do Brasil, tanto no mercado de amêndoas quanto de produtos do cacau é baixa.

Tabela 2 – Maiores exportadores mundiais de cacau e seus produtos em 2022

Países	Amêndoas				Países	Produtos do cacau			
	Ton.	Part (%)	1000 US\$	Part (%)		Ton.	Part (%)	1000 US\$	Part (%)
Costa do Marfim	1.473.363	37,9	3.211.635	36,8	Países Baixos	794.706	22,4	2.883.228	23,9
Gana	494.091	12,7	1.140.154	13,1	Costa do Marfim	517.135	14,6	1.563.464	13,0
Equador	391.727	10,1	915.471	10,5	Malásia	333.637	9,4	1.147.569	9,5
Bélgica	223.460	5,7	528.446	6,1	Indonésia	331.360	9,3	1.121.312	9,3
Países Baixos	239.213	6,1	539.279	6,2	Alemanha	342.372	9,7	1.109.044	9,2
Nigéria	260.387	6,7	528.446	6,1	Gana	289.339	8,2	780.004	6,5

Países	Amêndoas				Países	Produtos do cacau			
	Ton.	Part (%)	1000 US\$	Part (%)		Ton.	Part (%)	1000 US\$	Part (%)
Camarões	236.648	6,1	433.367	5,0	França	176.456	5,0	756.676	6,3
Malásia	108.423	2,8	261.244	3,0	Singapura	86.628	2,4	319.090	2,7
República Dominicana	74.426	1,9	210.969	2,4	EUA	92.887	2,6	275.318	2,3
Peru	64.640	1,7	159.930	1,8	Espanha	92.887	2,6	269.689	2,2
Demais	324.647	8,3	796.159	9,1	Demais	487.864,2	13,8	1.814.670	15,1
Mundo	3.891.027	100,0	8.725.100	100,0	Mundo	3.545.272	100,0	12.040.064	100,0
União Europeia	484.317	12,4	1.200.190	13,8	União Europeia	1.542.737	43,5	5.507.045	45,7

Fonte: FAOSTAT (2024).

Tabela 3 – Maiores importadores mundiais de cacau e seus produtos em 2022

Países	Amêndoas				Países	Produtos do cacau			
	Ton.	Part (%)	1000 US\$	Part (%)		Ton.	Part (%)	1000 US\$	Part (%)
Países Baixos	772.785	20,6	1.748.630	18,8	EUA	393.799	9,6	1.537.185	12,5
Alemanha	472.926	12,6	1.180.003	12,7	Alemanha	310.888	7,6	1.221.252	9,9
Malásia	459.400	12,2	1.067.387	11,5	Países Baixos	345.861	8,5	1.131.662	9,2
EUA	343.801	9,2	942.935	10,1	Bélgica	237.846	5,8	926.307	7,5
Bélgica	328.898	8,8	864.215	9,3	França	220.141	5,4	771.202	6,3
Indonésia	239.152	6,4	547.289	5,9	Itália	132.931	3,3	525.177	4,3
França	169.456	4,5	456.215	4,9	Polônia	132.471	3,2	515.817	4,2
Canadá	134.900	3,6	336.428	3,6	Reino Unido	97.314	2,4	392.720	3,2
Itália	100.920	2,7	282.833	3,0	Canadá	85.287	2,1	359.418	2,9
Singapura	95.396	2,5	234.710	2,5	China	106.353	2,6	345.729	2,8
Demais	635.050	16,9	1.642.950	17,7	Demais	2.019.798	49,5	4.576.678	37,2
Total Geral	3.752.685	100,0	9.303.595	100,0	Mundo	4.082.689	100,0	12.303.147	100,0
União Europeia	2.029.344	54,1	4.987.427	53,6	União Europeia	1.654.004	40,5	5.972.683	48,5

Fonte: FAOSTAT (2024).

2 Cenário brasileiro para produção de cacau

O Brasil já foi um dos maiores produtores de cacau do mundo; no início da década de 1980, respondia por aproximadamente 20% da produção global, no entanto, a chegada da doença vassoura-de-bruxa em meados dos anos 80 devastou as plantações na Bahia. A partir de então, a produção brasileira decresceu em contraste com o contínuo crescimento da produção global; assim, a participação do Brasil no mercado mundial despencou a partir do início da década de 1990 e apesar dos esforços despendidos desde então, a produção ainda não se recuperou.

O cacau no Brasil é produzido predominantemente por pequenos agricultores; de acordo com o último Censo Agropecuário (IBGE, 2017), 80% dos estabelecimentos são familiares. A maior área de cacau no Brasil está na Bahia (69,5%), entretanto, o Pará com 25,9% do plantio nacional foi responsável em 2022 por 53,3% da produção, o que se deve a sua maior produtividade; enquanto no Pará o rendimento médio é superior a 900kg/ha., na Bahia, na região tradicionalmente produtora, gira em torno de 270kg/ha. (**Tabelas 4 a 6**) atribuído, em grande medida, ao impacto duradouro da doença “vassoura de bruxa” que resultou na diminuição da densidade de plantas por hectare, à ocorrência de secas periódicas, à falta de manejo adequado e à idade elevada das plantas.

Na última década (de 2013 a 2022), a área cultivada na Bahia foi reduzida em 22,8% e a produtividade dos plantios caiu 6,6%, sendo ultrapassada em muito pelas demais regiões. A constante retração nas áreas, aliada aos menores rendimentos, fizeram com que a produção no Estado decaísse 28,0% nesse mesmo período. Assim, a partir de 2017, a Região Norte ultrapassou o Nordeste e, desde então, tem se mantido como a principal produtora nacional de cacau.

No Sudeste, 95,6% da área colhida encontra-se no norte do Espírito Santo e norte de Minas Gerais, que, juntamente com o Nordeste, formam a área de atuação do BNB; essa Região possui 72,4% da área e responde por 44,2% da produção nacional de cacau (**Tabelas 4 e 5**).

A Bahia possui quase toda a área cultivada com cacau no Nordeste; a produção está concentrada no Sul do Estado, com o predomínio do cultivo no sistema cabroca¹, que representa 60% da área de cacau na Bahia (MAPA, 2022), esse agroecossistema contribui para a conservação do bioma Mata Atlântica. Existe também no Estado, cultivo em sistemas agroflorestais com espécies como seringueira, coco e açaí. Além da diversificação da produção, esse sistema é importante para a recuperação de áreas degradadas. Nos últimos anos, tem sido observada, ainda, a expansão do cultivo do cacau para áreas não tradicionais, a exemplo dos cerrados, onde o cacau é cultivado a pleno sol com uso intensivo de tecnologia, que contribui para a alta produtividade obtida nos cultivos.

Na área de atuação do BNB, além da Bahia, apenas o Espírito Santo possui produção relevante atualmente. Em 2022, o Estado detinha apenas 4,0% da área, mas contribuiu com 9,3% da produção de cacau na região o que se deve a maior produtividade, 799kg por hectare em 2022; segundo o Mapa (2024), o melhor desempenho do Espírito Santo em Relação à Bahia é resultado do uso de irrigação, plantio de clones adequados às condições locais e resistentes a doenças (MAPA, 2024). Predomina no Estado o sistema cabruca e aproximadamente 14 mil famílias estão envolvidas na produção.

Entre 2021 e 2022, todos os indicadores de produção do Nordeste foram negativos, área (-2,9%), rendimento (-17,5%) e produção (-20,3%), o que resultou em queda de 23,7% no valor de produção (**Tabelas 4 a 7**). Em 2023, estima-se que o valor de produção tenha superado o obtido em 2022 em decorrência do salto no preço do produto a partir do final do ano; a melhor rentabilidade da cultura também deve ter impulsionado a expansão da área, estimada pelo IBGE em 7%, e melhoria nos tratos culturais culminando em maior produtividade; assim, a estimativa é de que a produção tenha sido 9% maior.

Tabela 4 – Área cultivada com cacau no Brasil entre 2018 e 2022 (Em hectares)

Regiões/UF	2018	2019	2020	2021	2022	Var (%)	Part (%)
Norte	139.199	151.175	160.535	159.569	161.704	1,3	27,4
Pará	129.247	140.549	150.051	149.912	152.837	2,0	25,9
Nordeste	420.528	413.065	410.678	423.265	410.792	-2,9	69,5
Ceará	-	-	2	9	7	-22,2	0,0
Bahia	420.528	413.065	410.676	423.256	410.785	-2,9	69,5
Norte de Minas	145	133	123	128	136	6,3	0,0
Norte do Espírito Santo	16.054	16.290	16.478	16.494	16.718	1,4	2,8
Área de atuação do BNB	436.727	429.488	427.279	439.887	427.646	-2,8	72,4
Brasil	577.550	582.010	589.153	600.818	590.847	-1,7	100,0

Fonte: PAM - Pesquisa Agrícola Municipal (IBGE, 2024a).

Tabela 5 – Produção brasileira de cacau entre 2018 e 2022 (Em toneladas)

Regiões/UF	2018	2019	2020	2021	2022	Var (%)	Part (%)
Norte	114.409	134.739	150.457	152.442	151.811	-0,4	55,4
Pará	110.060	128.961	144.682	146.375	145.994	-0,3	53,3
Nordeste	113.939	113.065	107.504	137.644	109.759	-20,3	40,1
Ceará	-	-	5	22	11	-50,0	0,0
Bahia	113.939	113.065	107.499	137.622	109.748	-20,3	40,1
Norte de Minas	117	104	104	108	125	15,7	0,0
Norte do Espírito Santo	9.889	10.624	10.889	11.115	11.289	1,6	4,1
Área de atuação do BNB	123.945	123.793	118.497	148.867	121.173	-18,6	44,2
Brasil	239.318	259.451	269.740	302.126	273.873	-9,4	100,0

Fonte: PAM - Pesquisa Agrícola Municipal (IBGE, 2024a).

1 Sistema onde se cultiva o cacau sob o dossel de árvores nativas da Mata Atlântica.

Tabela 6 – Produtividade média de cacau no Brasil entre 2018 e 2022 (Em kg/ha.)

Regiões/UF	2018	2019	2020	2021	2022	Var (%)
Norte	824	892	938	955	939	-1,7
Pará	853	918	964	976	955	-2,2
Nordeste	271	274	262	325	268	-17,5
Ceará	-	-	2.500	2.444	1.571	-35,7
Bahia	271	274	262	325	268	-17,5
Norte de Minas	878	876	921	921	860	-6,7
Norte do Espírito Santo	610	719	731	773	799	3,4
Área de atuação do BNB	587	623	1.103	1.116	874	-21,6
Brasil	415	446	458	503	464	-7,8

Fonte: PAM - Pesquisa Agrícola Municipal (IBGE, 2024a).

Tabela 7 – Valor da produção de cacau no Brasil entre 2018 e 2022 (Mil R\$)

Regiões/UF	2018	2019	2020	2021	2022	Var (%)
Norte	1.081.236	1.241.773	1.775.731	1.985.106	1.956.716	-1,4
Pará	1.049.657	1.197.405	1.726.027	1.925.802	1.896.303	-1,5
Nordeste	994.849	1.151.795	1.314.407	1.820.377	1.389.847	-23,7
Ceará	-	-	73	267	135	-49,4
Bahia	994.849	1.151.795	1.314.334	1.820.110	1.389.712	-23,6
Norte de Minas	712	733	1.023	1.427	1.556	9,0
Norte do Espírito Santo	83.203	112.117	130.061	156.413	129.502	-17,2
Área de atuação do BNB	1.078.764	1.264.645	1.445.491	1.978.217	1.520.905	-23,1
Brasil	2.167.200	2.514.258	3.228.804	3.972.806	3.486.143	-12,2

Fonte: PAM - Pesquisa Agrícola Municipal (IBGE, 2024a).

2.1. Expansão do cultivo do cacau para biomas não tradicionais

A Ceplac² tem apoiado, por meio de parcerias, a expansão da cacauicultura para biomas não tradicionais no cultivo do cacau, em especial Cerrado e Caatinga, contemplando os estados de Roraima, Amapá, São Paulo, Ceará, Sergipe, Minas Gerais, Tocantins e Bahia (MAPA, 2022).

2.1.1 Cerrado

Na Bahia, em contraste com a redução de área nas regiões tradicionais produtoras, há tendência de crescimento dos plantios nos cerrados com o emprego de nível mais elevado de tecnologia que confere melhores produtividades. No município de Riachão das Neves, por exemplo, onde o cacau é cultivado com irrigação e a pleno sol, o rendimento médio em 2022 foi de 1.871 kg/ha. e em Bom Jesus da Lapa, 857kg/ha. A região conta com produtores de mudas, boa capacidade de organização da cadeia e qualidade técnica.

2.1.2 Caatinga - Semiárido

Resultados de pesquisas do cultivo de cacau no bioma Caatinga na Bahia, no Ceará e no Norte de Minas têm se mostrado promissores, podendo ser uma opção de diversificação dos cultivos irrigados, pois pode ser explorado em consórcio com outras culturas, a exemplo da bananeira e do coqueiro. Outra vantagem do cultivo do cacau no Semiárido é o escape a doenças que ocorrem no Sul da Bahia, já que as condições climáticas do Semiárido inviabilizam a proliferação da vassoura de bruxa. Entretanto, ainda existem muitos pontos críticos para o estabelecimento da cultura em áreas não tradicionais, tais como, necessidade de mão de obra qualificada e a inexistência de assistência técnica e de canais de comercialização.

No Ceará, as pesquisas com espécies frutíferas de climas temperado e tropical foram iniciadas pela Embrapa em 2009, inicialmente com parceria da Adece³, BNB e Univale⁴, as quais tiveram por objetivos

² Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira.

³ Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará.

⁴ União dos Agronegócios no Vale do Jaguaribe

introduzir e avaliar o desempenho agrônomo e a qualidade dos produtos dessas espécies em função da competitividade econômica, das perspectivas de inclusão social, preservação ambiental, geração de renda e agregação de valor aos produtos. Em 2010, foi firmado um acordo de cooperação técnica entre a Ceplac e a Univale, para avaliar a possibilidade do cultivo do cacau no Ceará. A iniciativa foi atrelada ao Programa de identificação e avaliação de alternativas agrícolas para o interior do Ceará, uma ação de pesquisa da Embrapa Semiárido (SODRÉ, 2017).

Os resultados da pesquisa foram promissores; assim, em 2022 o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) publicou nota técnica com o objetivo de apresentar ao Banco do Nordeste, os resultados dos clones que tiveram os melhores resultados no Ceará e que podem ser financiados em novos projetos de implantação da cultura no Estado. Vale salientar que a Ceplac reconhece a viabilidade técnica do cultivo do cacau no Ceará, exclusivamente, para áreas que tenham as mesmas condições edafoclimáticas do perímetro público irrigado do Tabuleiro de Russas, onde foram realizadas as pesquisas.

Quadro 1 – Características do agronegócio cacau e estratégias para o Estado do Ceará

Oportunidade/vantagem	Possibilidades/estratégias	Riscos/pontos críticos
Zona de escape a doenças	Alta produtividade (cultivo irrigado)	Necessidade de mão de obra qualificada e de investimentos em pesquisas
Secagem facilitada pelo clima	Implantação custeada por culturas como banana, mamão, coco e outras	Alto custo da mecanização agrícola e fertirrigação
Áreas com relevo suave a plano	Qualidade do produto e possibilidade de produção de cacau fino	falta de compradores estabelecidos nas áreas de produção
Produto com demanda atual em crescimento	Disponibilidade de tecnologias adaptáveis	
Possibilidade de rastreabilidade e certificações	Possibilidade de inserção de boas práticas agrícolas	

Fonte: Adaptado de Leite et al. (2016).

De acordo com dados do IBGE (LSPA, jul. 2024), existem no Ceará 65 hectares de cacau em produção, sendo 58 ha. irrigados e 7 ha. de sequeiro. A lavoura de sequeiro parece estar estagnada pois não há registro de área em formação, por outro lado, a área irrigada está se expandindo na região norte do Estado onde existem 67 ha. em formação, (**Tabela 8**), geralmente consorciados com outras culturas irrigadas. Em 2023, foram produzidas 22 toneladas de cacau no Ceará e para 2024, a previsão é 175 toneladas. A produtividade média, no Estado, tem sido superior a 800 kg/ha. (IBGE, 2024b).

Tabela 8 – Área cultivada com cacau irrigado e de sequeiro no Ceará em 2024 (Em ha.)

Irigada/sequeiro	Município	Colhida	Em formação	Subtotal
Área irrigada	Acaraú	47	-	47
	Bela Cruz	8	52	60
	Marco	-	13	13
	Quixeré	-	-	-
	Russas	-	-	-
	Guaramiranga	3	-	3
	Pacoti	-	2	2
	Subtotal		58	67
Área sequeiro	Acaraú	-	-	-
	Bela Cruz	-	-	-
	Marco	-	-	-
	Quixeré	3	-	3
	Russas	4	-	4
	Guaramiranga	-	-	-
	Pacoti	-	-	-
	Subtotal		7	-

Irigada/sequeiro	Município	Colhida	Em formação	Subtotal
	Acaraú	47	-	47
	Bela Cruz	8	52	60
	Marco	-	13	13
Total	Quixeré	3	-	3
	Russas	4	-	4
	Guaramiranga	3	-	3
	Pacoti	-	2	2
	Total	65	67	132

Fonte: LSPA - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE, 2024b).

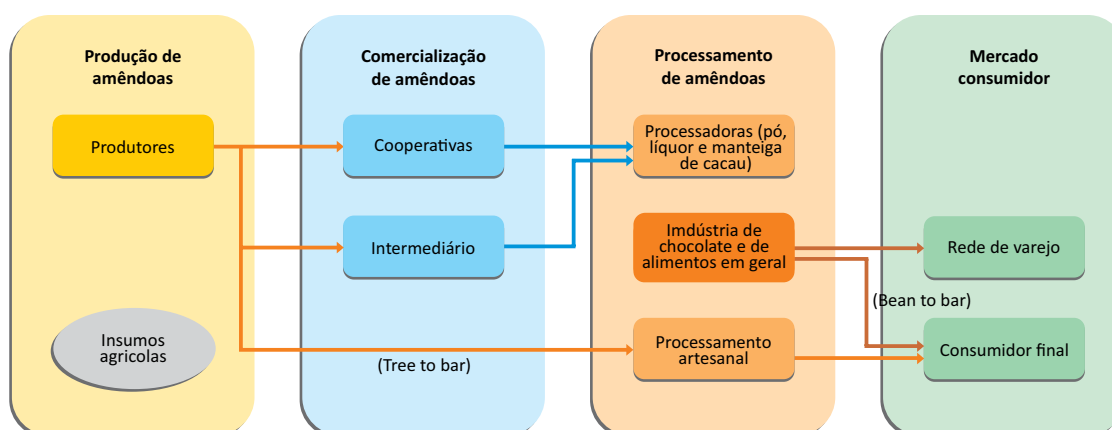
No Norte de Minas, desde 2014, a Unimontes (Universidade Estadual de Montes Claros) vem realizando pesquisas com a cultura do cacau com o desenvolvimento de tecnologias, adequação do manejo e seleção de genótipos adaptados às condições climáticas da Região. Os resultados têm sido promissores, com obtenção de alta produtividade em cultivos a pleno sol com uso de irrigação e demais tecnologias indicadas pelas pesquisas. Os bons resultados estão impulsionando o investimento na cultura; a estimativa é de que já existam aproximadamente 400 hectares implantados com a cultura nos municípios de Janaúba, Jaíba, Matias Cardoso e Pirapora.

3 Cadeia produtiva e comercialização

O Brasil se destaca no cenário mundial do setor produtivo de cacau por reunir todos os elos da cadeia produtiva, (produção, moagem e indústria chocolateira), sendo também um grande consumidor de chocolate. No início da cadeia produtiva do cacau se encontra a produção de insumos agrícolas (mudas, fertilizantes, defensivos e outros), e na sequência, está o produtor de cacau; a produção no Brasil é bastante pulverizada com mais de 93 mil propriedades (IBGE, 2017).

Grande parte do volume produzido de amêndoas é vendida pelos produtores para intermediários ou diretamente para a indústria processadora, e parte é destinada para cooperativas que comercializam para as indústrias processadora. O produtor de cacau pode ainda processar suas amêndoas e vender o chocolate diretamente para o consumidor final, essa prática denomina-se tree to bar (da árvore até a barra); quando os fabricantes de chocolate adquirem a amêndoa e vendem seu produto para o consumidor, a prática denomina-se bean to bar (da amêndoa à barra) (Figura 1).

Figura 1 – Esquema simplificado da cadeia produtiva do cacau no Brasil



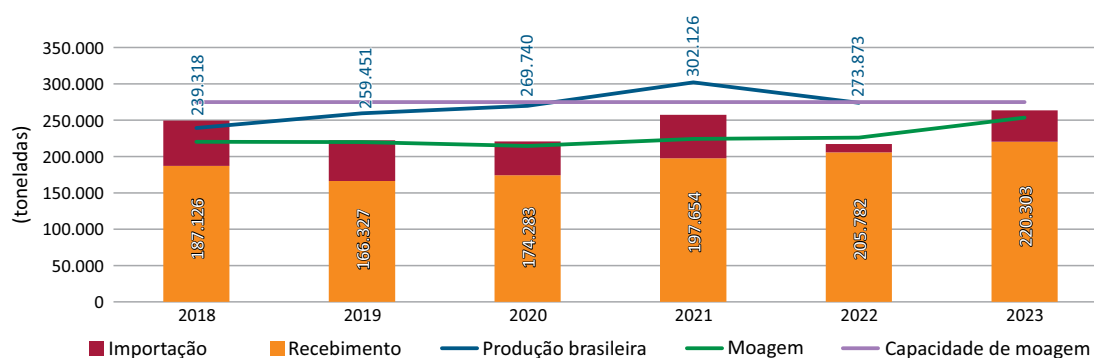
Fonte: adaptado pela autora de AIPC (2024).

A estrutura do mercado de derivados de cacau no Brasil é bastante concentrada com características de oligopsonio. A indústria processadora de cacau no Brasil está concentrada na Bahia que conta com multinacionais instaladas em Ilhéus (BA) as quais processam aproximadamente 95% das amêndoas produzidas no País (AIPC, 2024). A indústria processadora de amêndoas produz líquido, pó e manteiga de cacau; esses produtos são comercializados para a indústria de chocolate e de alimentos em geral e nessas fábricas, os subprodutos do cacau são usados na

produção de chocolate, biscoito, achocolatados etc.; o parque industrial chocolateiro no Brasil está localizado nas regiões Sudeste e Sul do Brasil e é dominado por empresas de capital estrangeiro.

De acordo com a Associação Nacional da Indústria Processadora de Cacau (AIPC, 2024), a indústria moageira instalada no Brasil possui capacidade para processar mais de 275 mil toneladas por ano, no entanto, a média de recebimento de amêndoas de cacau no Brasil entre 2018 e 2023 foi de 192 mil toneladas, justificando assim, a necessidade de importação de volume adicional de amêndoas (**Gráfico 1**). Entretanto, vale salientar que de acordo com dados do IBGE, em 2022, a produção de cacau no Brasil foi de 273,8 mil toneladas, e que em 2021 a safra foi ainda maior, 302 mil toneladas (**Tabela 5**), quantidade suficiente para atender à capacidade de processamento da indústria brasileira.

Gráfico 1 – Recebimento, moagem, importação e capacidade de moagem da indústria brasileira de cacau e produção brasileira de cacau



Fonte: IBGE (2024); Agrostat (2024); AIPC (2024).

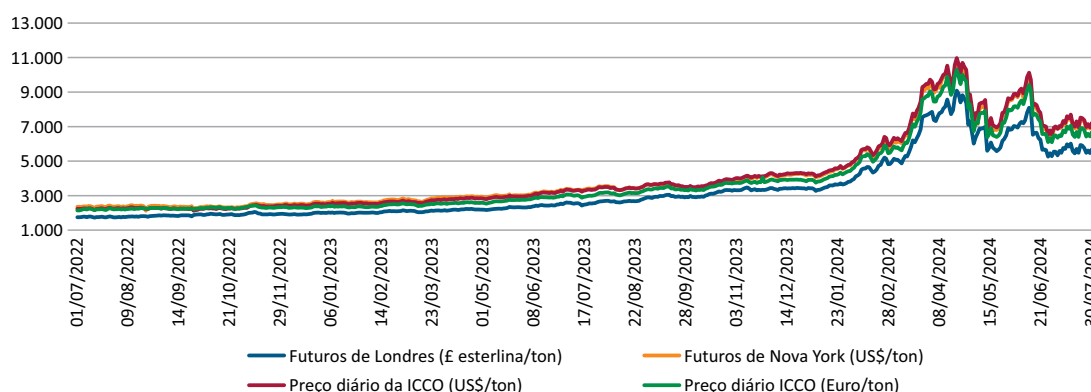
Portanto, a necessidade de importação não está correlacionada apenas com o volume de produção nacional; um dos fatores que certamente influenciam na decisão da indústria é a dificuldade de logística, pois mais de 50% da produção brasileira está no Pará e o parque moageiro está concentrado na Bahia, assim, é provável que em determinados momentos seja vantajoso para a indústria a importação.

Vale salientar, ainda, que a importação de cacau em amêndoas no Brasil é contemplada pelo sistema drawback que é um incentivo concedido às empresas fabricantes-exportadoras, que permitem importar, livre do pagamento de tributos e taxas, itens destinados a integrar um produto com a condição básica deste ser exportado. De acordo com Zugaib (2005) in Zugaib (2016), a importação de cacau via drawback no Brasil tem como vantagens a geração de emprego, a formação de um blending para obter o chocolate e a continuidade das empresas processadoras no parque moageiro brasileiro, e como desvantagens, cita o risco de importação de pragas e doenças, a redução da arrecadação e a queda do prêmio em relação ao preço de cacau no mercado interno. Zugaib (2016), encontrou correlação negativa entre o comportamento dos preços de cacau em amêndoas no mercado interno e a importação de cacau; o autor concluiu ainda, que a quantidade importada muitas vezes é superior à necessidade, provocando excedentes e, conseqüentemente, deságios nos preços do cacau no mercado interno.

O preço das amêndoas de cacau no Brasil tem como base a cotação do produto na bolsa de Nova York; a cotação do dólar também influencia no preço da amêndoa no mercado interno. No final de 2023, o preço mundial do cacau começou a se valorizar fortemente (**Gráfico 2**) em decorrência do déficit global do produto; nesse ano, problemas climáticos adversos causados pelo El Niño, juntamente com ocorrência de pragas e outros problemas levaram à quebra de safra na África Ocidental, mais especificamente na Costa do Marfim e em Gana.

O expressivo aumento dos preços do cacau teve impacto na indústria mundial, porém, a demanda por chocolate que se mostrou resiliente e as incertezas com relação à evolução das condições climáticas na África têm causado grande instabilidade dos preços em 2024.

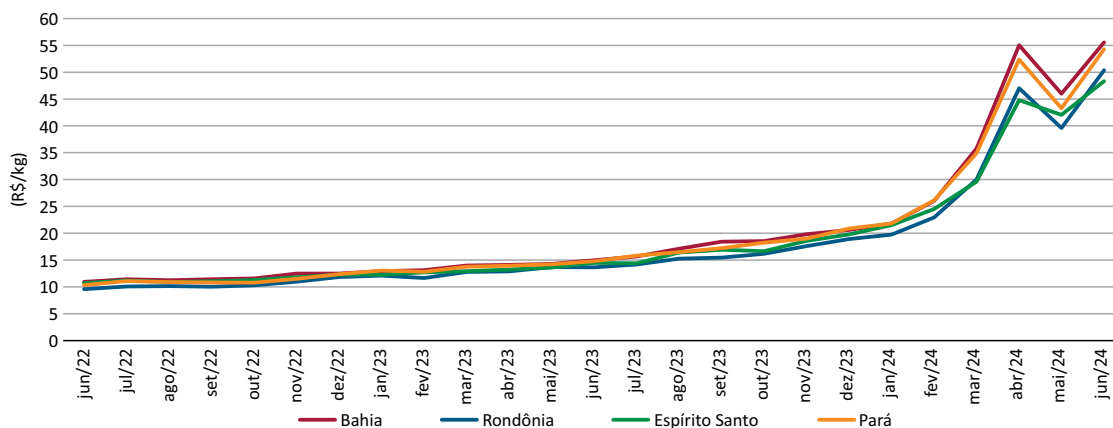
Gráfico 2 – Preço internacional de grãos de cacau (jul 2022 a jul de 2024)



Fonte: ICCO (2024).

O preço internacional influencia fortemente a cotação do cacau no mercado interno, que saiu de uma média de R\$22,0/kg no início de 2024 na Bahia, para R\$55,0/kg em junho (**Gráfico 3**), uma valorização de 60%; em maio, a cotação do produto começou a recuar como reflexo do cenário internacional, porém, logo em seguida, o produto voltou a se valorizar.

Gráfico 3 – Preço pago ao produtor de amêndoa de cacau no Brasil (R\$/kg)



Fonte: Conab (2024).

Nota: *Valor deflacionados pelo IGP-DI para jun. 2024.

O mercado consumidor de cacau e seus derivados se mostra cada vez mais exigente quanto à transparência da origem dos produtos, bem como com as práticas sociais e ambientais adotadas na produção. A demanda por chocolates especiais, com alto teor de cacau, orgânicos, de variedades⁵ e com outras certificações, como a identificação de origem, é crescente; no Brasil, existem quatro regiões com Indicação Geográfica para o cacau: Sul da Bahia, Tomé-Açú no Pará, Linhares no Espírito Santo e Rondônia.

3.1 Mercado externo

O Brasil praticamente não exporta cacau inteiro ou partido, predominando o envio de chocolate e preparações alimentícias contendo cacau (46,4% do volume exportado de cacau e seus produtos em 2023), em seguida, cacau em pó (27,8%) e manteiga de cacau (18,1%).

Desde 2019, o Brasil é oficialmente reconhecido pela Organização Internacional do Cacau (ICCO) como país exportador de 100% de cacau fino e de aroma. O principal destino das exportações brasileiras de produtos de cacau são: Argentina, que recebeu 41% do volume exportado em 2023, EUA (10%) e Paraguai (9,7%).

A Bahia, onde estão localizadas grandes indústrias moageiras, responde quase que totalmente pelas exportações nordestinas de cacau e seus produtos, sendo também responsável pelo maior percen-

⁵ Barras de chocolate feitas a partir de uma única espécie de cacau.

tual das exportações nacionais (53,2% em termos de valor e 51% do volume em 2023). O Sudeste é o segundo maior exportador no Brasil com 40% do valor e 42% do volume enviado ao exterior nesse ano.

O Nordeste exporta majoritariamente cacau em pó e manteiga de cacau, que representaram 50,6% e 35,5%, respectivamente, do volume das exportações nordestinas de produtos de cacau em 2023 (Tabela 9). Os principais destinos foram: Argentina, que recebeu 56% do volume das exportações nordestinas de produtos de cacau em 2023, EUA (13%) e Chile (13%).

Tabela 9 – Volume das exportações nordestinas de cacau e seus produtos (em toneladas)

Produtos	2019	2020	2021	2022	2023	Var (%)	Part (%)
Cacau inteiro ou partido	113	177	221	210	198	-5,7	0,4
Produtos do cacau	49.653	48.778	53.981	46.291	45.280	-2,2	99,6
Cacau em pó	21.585	19.884	21.181	22.351	23.031	3,0	50,6
Chocolate e preparações de alimentos contendo cacau	88	81	98	32	45	41,0	0,1
Manteiga, gordura e óleo de cacau	20.495	23.424	25.206	18.133	16.131	-11,0	35,5
Pasta de cacau	7.485	5.389	7.496	5.775	6.073	5,2	13,4
Total	49.766	48.955	54.202	46.501	45.477	-2,2	100,0

Fonte: Mapa/Agrostat (2024).

Tabela 10 – Valor das exportações nordestinas de cacau e seus produtos (mil US\$)

Produtos	2019	2020	2021	2022	2023	Var (%)	Part (%)
Cacau inteiro ou partido	616	895	1.081	1.000	970	-3,0	0,5
Produtos do cacau	196.905	199.801	224.016	195.557	197.565	1,0	99,5
Cacau em pó	53.763	48.471	61.581	70.721	77.748	9,9	39,2
Chocolate e preparações de alimentos contendo cacau	287	296	320	233	285	22,3	0,1
Manteiga, gordura e óleo de cacau	119.299	131.309	133.657	101.940	94.303	-7,5	47,5
Pasta de cacau	23.556	19.725	28.457	22.662	25.230	11,3	12,7
Total	197.521	200.697	225.097	196.557	198.535	1,0	100,0

Fonte: Mapa/Agrostat (2024).

Com relação às importações, a indústria sediada no Brasil adquire quantidades expressivas tanto de amêndoas quanto de produtos do cacau; em 2023, foram importadas 43,3 mil toneladas de cacau inteiro ou partido no valor de US\$ 110,3 milhões, no mesmo ano, foram importadas 61,9 mil toneladas de produtos do cacau representando no valor de US\$ 262,9 milhões.

A Costa do Marfim é tradicionalmente a principal origem das amêndoas de cacau importadas pelo Brasil, entretanto, em 2020 e 2021, houve forte retração da participação desse país no mercado brasileiro e aumento das importações de cacau de Gana.

Em 2022, apesar da redução na produção brasileira de cacau (-9,3%), ocorreu uma forte queda (-81,0%) no volume importado de cacau inteiro ou partido pelo Brasil; as importações da Costa do Marfim caíram 34,8% em termos de volume e as compras de Gana foram praticamente zeradas nesse ano; pode ter contribuído para este fato o aumento de quase 60% do preço das amêndoas de cacau provenientes de Gana e os baixos preços pagos ao produtor no mercado interno quando a cotação atingiu o menor patamar no período compreendido entre 2018 e 2023.

Em 2023, as importações brasileiras de cacau inteiro ou partido voltaram a subir fortemente, 279% no volume e quase 300% em termos de valor, o aumento dos preços da amêndoa no mercado interno pode ter contribuído para impulsionar as importações.

O Nordeste, por ser a Região onde está o parque moageiro, é a que mais importa cacau e seus produtos (62%) do volume importado pelo País em 2023, com dispêndio de US\$166 milhões (Tabela 12). A Região responde pela quase totalidade das importações de cacau inteiro ou partido e por 36% do volume importado de produtos de cacau.

Entre 2019 e 2023, as importações nordestinas de cacau e seus produtos seguiram a mesma tendência das importações nacionais; em 2022, houve queda de 81% do volume de cacau inteiro ou partido

em termos de volume e 83% no faturamento comparado a 2021. No mesmo período, houve aumento em 61% do volume de pasta de cacau em termos de volume com aumento de 98% no valor.

Em 2023, as importações nordestinas de cacau inteiro ou partido voltaram a crescer fortemente, a principal origem passou a ser a Costa do Marfim; por outro lado, o volume importado de pasta de cacau caiu em relação a 2022, o que pode estar relacionado ao preço que foi 27,4% superior ao praticado em 2022.

Tabela 11 – Volume das importações nordestinas de cacau e seus produtos (em toneladas)

Produtos	2019	2020	2021	2022 (a)	2023 (b)	Var (%) (a/b)
Cacau inteiro ou partido	56.056	46.464	59.768	11.413	43.111	277,7
Produtos do cacau	16.637	22.966	23.779	26.404	22.212	-15,9
Cacau em pó	4.781	9.596	9.309	3.968	2.902	-26,9
Chocolate e preparações de alimentos contendo cacau	812	422	754	147	301	104,1
Desperdício de cacau	-	1.207	1.978	3.202	1.948	-39,2
Manteiga, gordura e óleo de cacau	-	-	-	240	256	6,8
Pasta de cacau	11.044	11.741	11.737	18.847	16.804	-10,8
Total	72.693	69.430	83.546	37.817	65.322	72,7

Fonte: Mapa/Agrostat (2024).

Tabela 12 – Valor das importações nordestinas de cacau e seus produtos (mil US\$)

Produtos	2019	2020	2021	2022 (a)	2023 (b)	Var (%) (a/b)
Cacau inteiro ou partido	129.480	118.375	159.907	27.527	109.891	299,2
Produtos do cacau	27.259	41.056	48.560	58.085	56.085	-3,4
Cacau em pó	9.134	19.972	22.624	11.260	7.872	-30,1
Chocolate e preparações de alimentos contendo cacau	3.318	2.192	3.310	794	1.896	138,7
Desperdício de cacau	0	174	362	1.002	599	-40,2
Manteiga, gordura e óleo de cacau	0	0	0	915	984	7,6
Pasta de cacau	14.806	18.717	22.264	44.114	44.734	1,4
Total	156.738	159.431	208.467	85.612	165.976	93,9

Fonte: Mapa/Agrostat (2024).

4 Algumas ações já realizadas ou em realização para o setor no Brasil

- Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) para implantação da cultura do cacau em todos os estados da área do BNB. Através da Plataforma Painel de Indicação de Riscos, pode-se obter a lista dos municípios, com a indicação do risco conforme o período de implantação do pomar, irrigação e produção, considerando também o tipo de solo e outros fatores constantes nas Portarias elaboradas para cada estado (MAPA, 2024);
- Plano inova cacau 2030, elaborado pelo Governo Federal por intermédio do Mapa através da Ceplac, juntamente com a iniciativa privada representada pelo CocoaAction Brasil; trata-se de um planejamento estratégico para a cadeia produtiva, no qual foram traçadas operações, ações e metas que visam não apenas aumentar a eficiência produtiva da cacauicultura brasileira, mas também melhorar a renda dos produtores, além de promover o uso sustentável dos recursos naturais. O plano foi estruturado em quatro eixos:
 1. Econômico produtivo – objetiva aumentar a eficiência produtiva da cacauicultura brasileira e a renda dos produtores;
 2. Social - visa à melhoria das condições de trabalho e à organização social dos produtores de cacau;
 3. Ambiental – com vistas a promover a cacauicultura como alternativa de recuperação de áreas antropizadas e modelos de conservação produtiva, além de coibir o desmatamento ilegal;

4. Governança - para garantir a gestão e monitoramento do plano, engajando os diferentes elos da cadeia, maximizando o alcance das metas propostas (BRASIL, 2023).
- Desenvolvimento de técnicas de plantio para implantação do cacau em sistemas agroflorestais (SAFS), com o objetivo de expandir a atividade para diferentes regiões do Brasil. O cacau já está sendo plantado com palmeiras (açai e coqueiro), frutíferas (bananeira), seringueira e plantas medicinais;
 - Desenvolvimento do Projeto MapBiomas Cacau com o objetivo de mapear áreas potenciais para SAFs com cacau no Sul da Bahia;
 - Resultados de pesquisa sobre a produção de cacau no Semiárido e Cerrado, com elevada tecnologia e produtividade;
 - Lançamento da Unidade Mista de Pesquisa e Inovação (UMIPI) do Cacau, em Ilhéus, na Bahia; iniciativa da Ceplac e da Embrapa para fortalecer a cadeia produtiva do cacau através de parceria para pesquisa, transferência de tecnologia e inovação;
 - Em 2019, o Brasil foi oficialmente reconhecido pela Organização Internacional do Cacau (OIC) como país exportador de 100% de cacau fino e de aroma, identificado por apresentar sabores diferenciados. Para a certificação, a OIC leva em consideração as características genéticas (origem), local (terroir) e o tratamento das amêndoas pós-colheita. O cacau e o chocolate fino atendem a um nicho de mercado, pois possuem baixa participação nas transações comerciais se comparadas à produção de cacau como commodity, representando menos de 5% do total comercializado entre os países; entretanto, o preço do cacau fino é mais elevado do que o cacau comum ou a granel comercializado nas bolsas de valores (MAPA, 2019);
 - No Pará, o Instituto Amazônia 4.0 está promovendo, através dos “Laboratórios Criativos da Amazônia (LCAs)”, uma nova bioeconomia de produtos não madeireiros de alto valor agregado, dentre os quais chocolates aromáticos com a incorporação de especiarias da floresta (INSTITUTO AMAZÔNIA 4.0, 2023);
 - Indicação Geográfica para o cacau do Sul da Bahia, Tomé-Açú no Pará, Linhares no Espírito Santo e Rondônia;
 - O Mapa, por intermédio da Ceplac, desenvolveu e registrou a marca-conceito “Cacau CN Brasil” para uso comercial; essa certificação é referente à neutralização das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) durante o processo de produção a partir do cultivo em Sistemas Agroflorestais (SAF) (MAPA, 2022).

5 Desafios, tendências e perspectivas

Existem grandes desafios a serem superados para o fortalecimento do setor no Brasil, dentre os quais a melhora da logística de transporte. Grande parte da produção nacional se encontra distante do parque moageiro e a dificuldade de logística contribui para que a indústria opte por importar amêndoas mesmo em anos onde a produção é suficiente para atender à demanda nacional.

No sul da Bahia, os principais desafios apontados por Fonseca e Rosa (2023) são a melhoria no manejo das áreas de cultivo e a recuperação de áreas abandonadas e florestas degradadas. Para melhorar a eficiência produtiva e a sustentabilidade das lavouras é primordial a expansão da assistência técnica e extensão rural (ATER).

A ampliação da disponibilidade de mudas (seminais ou clonais) é outra importante necessidade da cadeia produtiva do cacau, sendo fator limitante para a expansão da área cultivada e para a melhoria da produtividade; entretanto, o crescimento da produção não é condição suficiente para resolver a situação de baixa rentabilidade do produtor de amêndoas, pois o resultado desse esforço pode ser apropriado pelos setores que controlam o mercado. É importante aumentar os investimentos no elo de beneficiamento para fortalecer a demanda por amêndoas, caso contrário, a maior oferta poderá resultar em queda no preço, mantendo o produtor na condição de baixa lucratividade.

Devido à restrição hídrica e a possibilidade de agravamento das condições climáticas extremas, é primordial a realização de pesquisas para obtenção de clones de cacauero resistentes à seca e com alta capacidade produtiva.

Com relação à comercialização, os grandes desafios são a implantação de rastreamento e a produção em conformidade com o EUDR⁶ para atender às exigências do mercado internacional. Os países que mais importam amêndoas regulam o comércio internacional dos produtos derivados do cacau e, são ao mesmo tempo os principais consumidores e exportadores desses produtos. Portanto, a implementação de práticas que coloquem o meio ambiente e a sustentabilidade como prioridade é condição indispensável para as empresas competirem e concorrerem em pé de igualdade no mercado global.

Os preços elevados do cacau estão estimulando novos investimentos em áreas do Semiárido, a exemplo do Ceará e Norte de Minas e no Cerrado da Bahia; nessas áreas, os grandes desafios são, a disponibilidade de mudas, o estabelecimento de rede de compra e a distribuição da produção.

Para a safra 2024/25, ainda existem grandes incertezas com relação à oferta mundial, pois vai depender das condições climáticas na África, o que leva a grande incerteza também com relação ao comportamento futuro dos preços.

Quanto à demanda, as projeções indicam que os atuais preços elevados podem levar à redução no consumo de produtos feitos a partir do cacau, o que poderá contribuir para queda nas cotações. Em contraste com esta tendência, é esperado crescimento da demanda por chocolate com altas porcentagens de cacau. Assim, é necessário aumentar a produção de cacau de qualidade superior para possibilitar a expansão do mercado e a conquista de novos nichos de mercado, a exemplo de cacau fino e orgânico.

Sumário executivo

<p>Considerações gerais (cenários econômicos mundial e nacional)</p>	<p>As perspectivas são de crescimento econômico global moderado; a pressão inflacionária e a taxa de juros estão caindo nas economias centrais, entretanto os conflitos na Europa e no Oriente médio continuam comprometendo a eficiência das cadeias produtivas globais. No Brasil, o consumo e os investimentos aumentaram no primeiro trimestre, contudo, os indicadores apontam para uma desaceleração no segundo trimestre, em parte, provocada pelos efeitos negativos das enchentes no Rio Grande do Sul. Para 2024, as expectativas da SPE⁷ (2024), são de crescimento do PIB em 2,5% e a inflação deve ficar em 3,9%.</p>
<p>Política cambial</p>	<p>O regime cambial atual do Brasil é o flutuante; por sofrer intervenções do Banco Central, é chamado “flutuante sujo”; a partir de 2020, houve uma forte valorização do Dólar em relação ao Real, favorecendo as exportações brasileiras. As expectativas do Relatório Focus são de que o Dólar continue estável em 2024 (BACEN, 2024), entretanto, persistem muitos elementos de incertezas a exemplo da evolução dos conflitos geopolíticos no mundo.</p>
<p>Ambiente político-regulatório</p>	<p>Não existe regulamentação no que diz respeito ao mercado; os preços do cacau no mercado interno são estabelecidos pelas condições de oferta e demanda sendo fortemente correlacionados com os preços internacionais. A regulamentação do setor é estabelecida pelo Mapa e está relacionada a aspectos sobre fitossanidade, produção de mudas, classificação das amêndoas e zoneamento, com destaque para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instrução Normativa 38/2008. Estabelece o Regulamento Técnico da Amêndoa de Cacau, definindo o seu padrão oficial de classificação, com os requisitos de identidade e qualidade, a amostragem, o modo de apresentação e a rotulagem; • Nota Técnica nº 6/2022/CGDPI-CEPLAC/CEPLAC/SDI/MAPA. Recomenda os melhores clones, de acordo com resultados de pesquisa, para fomento da cultura do cacauero no Ceará; • Decreto nº 15.180, de 02 de junho de 2014 – Regulamenta a gestão das florestas e das demais formas de vegetação do Estado da Bahia, inclusive o sistema de produção cabruca. <p>Vale destacar, ainda, a Câmara Setorial Cacau e Sistemas Florestais que discute periodicamente os principais problemas do setor e o Plano Inova Cacau 2030, elaborado pelo Mapa/Ceplac, no qual foram traçadas operações, ações e metas que visam aumentar a eficiência produtiva da cacauicultura brasileira, a renda dos produtores, e promover o uso sustentável dos recursos naturais.</p>
<p>Meio ambiente (Efeito das mudanças climáticas)</p>	<p>Predomina no Brasil o cultivo do cacau em sistemas de SAFs ou cabruca que dão importante contribuição para a preservação da mata atlântica no Sul da Bahia. No contexto das mudanças climáticas, é esperado que condições extremas de seca e ondas de calor se acentuem com potencial risco de perdas agrícolas.</p>

6 Regulamento da União Europeia que proíbe a colocação ou exportação de produtos no mercado da UE que não cumpram os seus requisitos de legalidade e sustentabilidade, com o objetivo de combater o desmatamento e promover práticas sustentáveis dentro das cadeias de suprimentos.

7 Ministério da Fazenda. Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda. Boletim macrofiscal da SPE. Jul. de 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/fazenda/pt-br/orgaos/spe>>. Acesso em: 13 de jun. de 2024.

<p>Nível de organização - (instituições de pesquisas específicas para setor, associações etc.)</p>	<p>Dentre as instituições que realizam pesquisas com cacau destacam-se: A Ceplac⁸, instituição pública de ciência e inovação para a cacauicultura e sistemas agroflorestais, vinculada ao Mapa; desenvolve ações de pesquisa, inovação e transferência de tecnologias, sendo reconhecida internacionalmente por seu portfólio de pesquisas voltadas ao cultivo e melhoramento genético do cacau; a UESC⁹ em Ilhéus-BA; o IAC¹⁰ em Campinas-SP; e a MCCS¹¹, em Barro Preto-BA. Vale nota, também, o Centro de Inovação do Cacau (CIC) em Ilhéus, que possui laboratório de análises de amêndoas. Dentre as associações e cooperativas, salientam-se: ANPC¹²; ACSB¹³; Coofasulba¹⁴; Coopercabruca¹⁵ e COOPFESBA¹⁶.</p>
<p>Perspectivas (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter, assim, no curto, médio ou longo prazo)</p>	<p>Em decorrência do forte aumento dos preços do cacau nos últimos meses, é esperado aumento dos investimentos na cultura, tanto em tratamentos culturais como em implantação, condição que deve se manter no curto prazo. Para a próxima safra, há grande incerteza com relação ao comportamento dos preços do cacau, pois as condições climáticas na África ainda são incertas. A demanda mundial pode recuar diante dos elevados preços dos produtos de cacau.</p>

Referências

AIPC - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS INDUSTRIAS PROCESSADORAS DE CACAU. **A cadeia de suprimentos do cacau brasileiro**. Disponível em: <<https://aipc.com.br/wp-content/uploads/2021/11/Folder-AIPC-Cadeia-de-Suprimentos.pdf>>. Acesso em: 06 de ago. 2024.

_____. **Plano Inova Cacau 2030: Estratégias para fomentar o desenvolvimento sustentável das regiões produtoras de cacau no Brasil**. MAPA/SDI/CEPLAC. Brasília, DF. 2023. 36p.

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas>>. Acesso em: 23 de out. de 2023.

COMISSÃO EUROPEIA. CE. REGULAMENTO DA COMISSÃO (UE) 2023/334. de 2 de fevereiro de 2023. **Jornal Oficial da União Europeia**. 15.2.2023. L 47/29.

FAO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO. **FAOSTAT**. Divisão de estatística. Disponível em: <<http://faostat3.fao.org/download/Q/QC/E>>. Acesso em: 08 de mai. de 2024.

FONSECA, M. G.; ROSA, M. **Mapbiomas Cacau. Mapeamento do cultivo sombreado de Cacau no Sul da Bahia**. Disponível em: <<https://brasil.mapbiomas.org/mapbiomas-cacau/>>. Acesso em: 07 de ago. de 2024.

ICCO - INTERNATIONAL COCOA ORGANIZATION. **Estatísticas**. Disponível em: <<https://www.icco.org/statistics/#tab-id-7>>. Acesso em: 01 de ago. de 2024.

INSTITUTO AMAZÔNIA 4.0. **Inovação e tradição no chocolate**. Disponível em: <<https://amazonia4.org/inovacao-e-tradicao-no-chocolate/>>. Acesso em: 06 de ago. de 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2024a. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. **Produção Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pam/default.asp?o=27&i=P>>. Acesso em: 10 de mai. de 2024a.

8 Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

9 Universidade Estadual de Santa Cruz

10 Instituto Agrônomo de Campinas

11 Centro Mars de Ciência do Cacau

12 Associação Nacional dos Produtores de Cacau

13 Associação dos Produtores de Cacau Sul da Bahia

14 Cooperativa da Agricultura Familiar do Sul da Bahia

15 Cooperativa dos Cacaucultores do Sul da Bahia

16 Cooperativa da Agricultura Familiar e Economia Solidária da Bacia do Rio Salgado e Adjacências

_____. 2024b. SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DO IBGE NO CEARÁ – SES/ C. Reunião de estatísticas agropecuárias do Ceará (REAGRO-CE). **LSPA municipal 2024**. jul. 2024b.

_____. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. **Censo Agro 2017**. 2017. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>>. Acesso em: 05 ago. 2024.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Diagnóstico da produção de sementes e mudas de cacau no Brasil. Ministério da Agricultura e Pecuária**. MAPA/SDI/CEPLAC. Brasília, DF: 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/publicacoes/outras-publicacoes>>. Acesso em: 20 de jun. de 2024.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Cacau do Brasil. MAPA/SDI/CEPLAC. Brasília, 2022. 12p. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/publicacoes/outras-publicacoes/cacau-do-brasil-versao-portugues/view>. Acesso em: 27 de jun. de 2024.

_____. Brasil é reconhecido como país exportador de cacau fino e de aroma. 13/09/2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/brasil-e-reconhecido-como-pais-exportador-de-cacau-fino-e-de-aroma>>. Acesso em: 07 de ago. de 2024.

_____. **Zoneamento Agrícola**. Disponível em: <<https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Zarc/Zarc.html>>. Acesso em: 07 de ago. de 2024.

_____. **Nota técnica Nº 21/2022. CGPI-CEPLAC/CEPLAC/SDI/MAPA**. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/publicacoes/outras-publicacoes/nota-tecnica-no-21-2022-cgpi-ceplac-ceplac-sdi-mapa>>. Acesso em: 07 de ago. de 2024.

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR/MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. MDIC/MAPA/AGROSTAT. **Base de dados**. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 13 de mai. de 2024.

SODRÉ, G.A. ET AL. **Cultivo do cacau no estado do Ceará**. Ilhéus, BA, CEPLAC/CEPEC. Boletim Técnico nº 209. 34p SODRÉ, (2017).

ZUGAIB, A.C.C. A importação e exportação de cacau em amêndoas e derivados contemplados pelo sistema drawback. Ilhéus, BA. **Agrotropica** 28(3): 233 - 246. 2016.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>